

A obra do mestre Villa em festival

Luciana Leal

A 29ª edição do Festival Villa-Lobos começa hoje no Rio

MAURO TRINDADE

O Museu Villa-Lobos chega à idade da razão e comemora seu trigésimo aniversário com o Festival Villa-Lobos, que começa hoje, às 11h, na Igreja da Candelária, com missa de Monsenhor Schubert em memória dos 31 anos de morte de nosso maior compositor. O festival, sediado na Sala Cecília Meireles, continua ao longo da próxima semana com concertos, recitais e shows que abrangem o que há de mais significativo em sua obra.

Em sua 29ª versão, o Festival encontra-se em equilíbrio entre o erudito e o popular, duas vertentes que sempre conviveram na música de Villa-Lobos. De formação quase autodidata, o compositor sempre se manteve ligado tanto ao que há de melhor na música universal — adorava Bach —, quanto às formas mais populares, com enorme simpatia pelos chorões cariocas. “Isso não era bem compreendido pelos maestros e músicos de orquestra de sua época. Uma vez, quando passava na frente da Escola de Música, o compositor Francisco Braga o convidou a entrar, dizendo que para estar ali não era preciso saber música”, revela o maestro Alceo Bocchino, que também participa do Festival.

Esta incompreensão termi-

nou por tornar sua obra orquestral a parte menos conhecida de seu trabalho. Algumas de suas peças sinfônicas estão praticamente esquecidas, caso do *Naufrágio dos Kleônicos*, escrito em 1916 sobre argumento do poeta Teixeira Leite Filho. Dele só é ouvido o trecho do *Canto do cisne negro*, numa redução para piano e violoncelo. A peça integral será tocada no próximo dia 18, às 18h, com a Orquestra Pró-Música sob a regência do próprio Bocchino, que também apresenta sua *Seresta suburbana (No espírito popular carioca)*. Para o mesmo concerto estão programados o *Momoprecoce* e as *Bachianas brasileiras nº 4*, com a pianista argentina Estela Caldi.

Dia seguinte o lado boêmio do compositor será lembrado, às 21h, no show *Villa-Lobos, seresteiro*, com diversos dos melhores instrumentistas populares brasileiros. Entre eles, o violonista João Pedro Borges, que pretende realizar uma apresentação conceitual. “Vamos fazer um concerto com músicas dele e de outros chorões, como Ernesto Nazareth, Jacob do Bandolim e Radamés Gnátali. Com isso, queremos demonstrar que não existe uma ruptura entre ele e outros autores. A forma em três partes do choro é sempre a mesma.”

Na terça-feira, Carol McDavit, acompanhada do piano de Flávio Augusto, resgata as obras vocais de Villa-Lobos. Na primeira parte do recital, também às 21h, o pianista executa a



Missa na Candelária homenageia hoje memória de Villa-Lobos



Turibio Santos toca no festival organizado pelo Museu

Dança selvagem e Ponteios, de Camargo Guarnieri, e *3 prelúdios*, de Cláudio Santoro. A soprano, uma americana radicada há 10 anos no Rio de Janeiro, canta algumas peças do *Guia prático* e *Big Ben*, curiosa canção onde o piano imita as badaladas do relógio londrino. Mas a grande atração da noite são as seis canções de *Magdalena*, musical que Villa-Lobos escreveu por encomenda da Los Angeles Civil Opera. “Nestas canções ele copiou umas músicas que tinha feito antes, como *Impressões seresteiras*, *Valsa da dor* e outras”, diz Carol.

Ótimo violoncelista, Heitor Villa-Lobos dedicou ao instrumento algumas de suas melhores páginas. O cello de Antonio Del Claro sobe na quarta-feira,

às 21h, ao palco da Sala Cecília Meireles com a ótima pianista acompanhadora Laís de Souza Brasil, numa récita onde as músicas do brasileiro se revezam com as de sua maior admiração, J.S. Bach. Para encerrar a semana de música, Turibio Santos, Miguel Proença e David Chew prestam uma bonita homenagem ao compositor. Eles se reúnem no dia 22, às 21h, com o violão de cabeça de artista, seu piano Gaveau e seu violoncelo Martin Diht, recuperados especialmente para esta apresentação. O diretor do Museu garante que nenhum dos três instrumentos vai soltar como lata velha. “Todos eles foram inteiramente recuperados com o patrocínio do Montrealbank, aliás, como todo o Festival. Vão estar supimpas.”